

PROPOSTA DE PROJETO DE PARQUE LINEAR COMO APOIO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE CAMBARÁ - PR.

LINEAR PARK PROJECT PROPOSAL AS SUPPORT FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION, SPORTS AND LEISURE IN THE MUNICIPALITY OF CAMBARÁ - PR.

¹HESPANHOLI, R. L. A.; ²MURILHA, D.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

Os parques urbanos são áreas verdes muitas vezes cercados de residências que além de sua importância ambiental, proporciona qualidade de vida as pessoas através do esporte e lazer. Localizado em Cambará - PR, o Parque Alambari nasceu da necessidade de sanar um problema recorrente na cidade, as enchentes, que por muito tempo causaram sérios transtornos para a população, inclusive foram responsáveis por uma morte que está até hoje na memória das pessoas. Este trabalho tem como objetivo propor um projeto de revitalização e reurbanização do ambiente estudado. Para isso, foram utilizadas pesquisas quantitativas e qualitativas sobre o uso do local, além de diversos estudos de caso, sendo assim possível propor desde soluções a novos usos para o parque. A partir da observação da degradação e falta de interesse por parte da população que reside próximo ao local e da administração pública em manter o espaço em boas condições, criou-se o desejo de elaborar um projeto que solucione os problemas que afastam as pessoas de usufruir essa área no centro da cidade. Para que as pessoas saiam de suas casas é preciso garantir a elas segurança, conforto e variadas possibilidades de uso, a melhoria e aumento no número de opções esportivas, tais como, a reconstrução da pista de skate e o deslocamento da quadra coberta para um novo espaço, são exemplos das melhorias aplicadas no local.

Palavras-chave: Parques Urbanos. Revitalização. Reurbanização. Cambará.

ABSTRACT

The urban parks are green areas often surrounded by residences that in addition to its environmental importance, provides people with quality of life through sport and leisure. Located in Cambará - PR, Parque Alambari was born from the need to cure a recurring problem in the city, floods, which for a long time caused serious disruption to the population, were also responsible for a death that is still in the memory of people. This work aims to propose a project to revitalize and redevelop the studied environment. For this, we used quantitative and qualitative surveys on the use of the site, besides several case studies, being thus possible to propose solutions for new uses for the park. From the observation of the degradation and lack of interest on the part of the population that lives near the place and of the public administration in maintaining the space in good conditions, the desire was created to elaborate a project that solves the problems and understands the reasons that they distance people to enjoy this area in the center of the city. For people to leave their homes it is necessary to guarantee them safety, comfort and varied possibilities of use, the improvement and increase in the number of sports options, such as the reconstruction of the skating rink and the displacement of the covered court for a new one space, are examples of the improvements applied in place.

Keywords: Urban Parks. Revitalization. Redevelopment. Cambará.

INTRODUÇÃO

Localizado no norte pioneiro do estado do Paraná, o município de Cambará, está atualmente com 25.401 habitantes e uma área total de 366,2 km² (IBGE 2017). A cidade, considerada terra de ouro por seus moradores, já fora polo cafeeiro devido

às suas terras férteis e a necessária presença de água que acontecia graças ao então chamado Ribeirão Alambari, que ainda hoje abastece a cidade e é motivo de preocupação da população nos meses de chuvas fortes. Cambará, no passado, sofreu com grandes enchentes, essas marcaram a memória da população devido a acontecimentos pontuais, entre eles a morte de um morador que acabou sendo arrastado pelas águas perdendo a vida no ano de 1989. Esses acontecimentos fizeram com que a cidade recebesse um projeto urbanístico para sanar esse problema, para isso foram criados os conhecidos Parques Alambari I e II, que dão sentido às águas levando-as até o Rio Paranapanema.

Essas áreas verdes foram implantadas ao mesmo tempo e são unidas pelo rio, a primeira conhecida popularmente por “Parque dos Guardas” recebe investimentos constantemente e é o principal ponto da cidade, usado pelos moradores, para prática de exercícios físicos, isso se deve porque o parque abriga a sede da guarda municipal, fazendo com que tenha aparato policial 24 horas por dia, esses guardas estão sempre fazendo ronda e a iluminação é adequada para o local. Já o segundo, não recebe os mesmos cuidados, apesar de estar predominantemente rodeado de residências e instituições de ensino. O local foi esquecido pela administração pública, a pavimentação do circuito de caminhada já está desgastada, a grama cada vez mais alta e, o pouco que fora investido vem sendo degradado.

Esse parque em questão está localizado próximo ao centro, mas seu entorno é predominantemente de residências e poucos comércios, além de duas instituições de ensino, sendo elas, uma creche municipal e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Cambará (APAE).

O objetivo principal é revitalizar o ambiente, trazendo de volta a população para dentro dessa reserva, criando novos usos e aprimorando os que já existem no local, além de dar a possibilidade para que essas instituições de ensino possam usufruir da estrutura pública como apoio, podendo utilizar desde espaços para realização de práticas esportivas, até mesmo como uma sala de aula a céu aberto para estudos sobre o meio ambiente.

Outro ponto importante é idealizar um novo espaço para a realização da Feira da Lua, que acontece semanalmente no centro da cidade na praça Dr. Miguel Dionizio, dentre os problemas existentes, causados pela realização dessa feira neste local, os mais graves são: a quantidade de carros que ocupam a avenida principal da cidade, deixando o trânsito carregado, além do barulho que incomoda os

moradores que residem próximo a esta área . O espaço onde ficam as barracas de alimentos e bebidas, não comporta a quantidade de pessoas que o frequentam, obrigando-as a irem para as calçadas e as ruas são tomadas por pessoas, ocasionando, assim, acidentes. No parque, além da área de estacionamento, as barracas ficariam num espaço mais amplo, facilitando a circulação de pessoas e, conseqüentemente, o acesso à feira.

Todas as melhorias propostas neste trabalho fundamentam-se em pesquisas bibliográficas que compreendem os parques, sua função dentro do município, suas atribuições no âmbito da educação ambiental, esporte e lazer e seu papel dentro da sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração do programa de necessidades e dos estudos preliminares do projeto do Parque Linear como apoio a Educação Ambiental, Esporte e Lazer no Município de Cambará-PR, foram coletadas e estudadas algumas referências bibliográficas que abordam o contexto histórico deste tipo de projeto.

Em relação aos desenhos do projeto do parque linear a ser elaborado, foram coletadas e estudadas algumas referências projetuais e bibliografia técnica, onde também foram consultados alguns sites específicos, da qual estes darão embasamento técnico para a elaboração dos croquis esquemáticos dos estudos preliminares do parque linear. Dentre as referências projetuais, foram analisados os projetos do Parque da Juventude, localizado na cidade de São Paulo, Brasil, de autoria da Arquiteta Rosa Kliass e da Yusuhara Wooden Bridge Museum, localizado em Yusuhara, Japão, de autoria do Arquiteto Kengo Kuma.

Além de toda pesquisa bibliográfica e das referências projetuais estudadas, também foram efetuados estudos de caso através de visitas de campo em o Parque Arthur Thomas no município de Londrina-PR e o Parque do Povo no município de Bandeirantes-PR. Estas visitas técnicas foram fundamentais para a coleta de dados e observação espacial dos espaços dos parques, para que, em conjunto com todas as referências bibliográficas pesquisadas, estes materiais sirvam como bases e diretrizes para o desenvolvimento do projeto proposto.

Para que a execução deste projeto seja de fato aprovado e implantado no município Cambará-PR, também foi consultada e analisada a lei de uso e ocupação do solo do município de Cambará-PR, na qual, são estabelecidas uma série de

diretrizes, tais como recuos e afastamentos mínimos entre os espaços do parque em relação aos limites do terreno e a área máxima permitida para a construção destes espaços (taxa de ocupação e coeficiente de aproveitamento do terreno) conforme estabelecido pelo uso do solo na região central da cidade de Cambará-PR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Para auxiliar na compreensão das pesquisas realizadas, foram efetuados dois estudos de caso, onde ocorreram visitas ao Parque do Povo, localizado na cidade de Bandeirantes – PR e ao Parque Arthur Thomas, localizado na cidade de Londrina – PR.

As atividades no Parque do Povo começam cedo no município de Bandeirantes. As 6.00 a.m. já é possível encontrar pessoas de todas as idades realizando atividades físicas.

O local está localizado em uma antiga olaria que estava se tornando uma área cada vez mais degradada e perigosa.

O parque tem a proposta de criar um local que integre a população com o meio ambiente e proporcione recreação, lazer e melhorar a qualidade de vida da população. Dividido em setores o parque tem uma grande diversidade de mobiliário urbano, esportivo e recreativo, os destaques ficam por conta da pista de caminhada dupla e a praça para eventos e feiras.

Logo, percebe-se que se trata de um local totalmente novo na paisagem e que a área foi totalmente reurbanizada. O plantio recente das árvores faz com que a vegetação ainda esteja em fase de crescimento, as copas ainda estão longe de alcançarem sua altura máxima, mas já é possível se proteger do sol em alguns pontos do parque.

Algumas espécies foram plantadas já formadas e hoje já estão com sua altura máxima no local. Nada se sabe sobre o estudo realizado para a escolha das espécies que foram inseridas no parque, mas já é possível visualizar que daqui alguns anos uma densa massa de vegetação será formada, contribuindo na qualidade do ar e no controle do sol sobre os pontos do local.

Um ponto alto do projeto são os caminhos, a pista de caminhada apesar de ter as mesmas cores e a utilização do mesmo material do restante do parque, é dividida em duas faixas com um pequeno canteiro dividindo-as, possibilitando que

uma seja utilizada como ciclovia. Os caminhos circundam todo o espaço e ligam os espaços de convivência com os espaços de atividades físicas e lazer.

O parque possibilita a realização de diversas atividades esportivas, para isso, existem quadra-poliesportiva, campo de areia, pista de skate, cancha de bocha, praça seca para realização de atividades como zumba, alongamento e yoga, playground, academia da terceira idade e as pista de caminhada.

Apesar de não estar sendo utilizada no dia da visita ao local, percebe-se que a cancha de bocha é bastante frequentada. Sua estrutura, toda em madeira, tem um visual mais rústico, que combina com esse esporte, geralmente praticados por pessoas com mais idade. Os bancos também em madeira possibilitam que as partidas sejam assistidas por algumas pessoas. O piso em concreto é totalmente coberto possibilitando conforto para os idosos que frequentam o local.

A academia da terceira idade é ideal para os idosos, tendo opções para realizar exercícios físicos. Assim como acontece no playground, a academia é composta por piso de concreto e equipamentos de metal. Nos dias de grande movimento é possível ver uma aglomeração de pessoas em alguns aparelhos. Também conta com bancos que estão dispostos no entorno.

Para as crianças foi inserido um playground com diversos brinquedos sobre um piso de concreto e bancos dispostos no entorno, o playground não comporta o fluxo de crianças nos dias de grande movimento, principalmente na parte da tarde, quando o parque todo recebe a visita de muita gente. O piso é inapropriado para essas atividades, pois ao menor descuido dos pais, as crianças podem cair e agravar a queda devido ao concreto. O ideal seria a troca por uma forração de areia ou grama.

O campo de areia é menos utilizado, mas pode ser utilizado para realização de diversas atividades e conta com uma superfície de areia fina e pode se constatar que há poucas pedras e vegetação. O campo está localizado nos fundos do parque e conta também com cercas de proteção e traves.

Figura 01. Imagem de Satélite do Parque do Povo, Bandeirantes, Paraná.



Fonte: Google Maps.

A quadra poliesportiva é utilizada em sua maioria por jovens, para jogar futebol, mas também pode ser usada para jogar vôlei, basquete, handebol, entre outros esportes. A quadra conta com arquibancadas ao ar livre, cerca de proteção, traves, cesta de basquete e piso cimentício pintado.

A praça seca é utilizada principalmente para atividades de baixo impacto, como alongamentos e yoga, mas também é utilizada para aulas de zumba e treinos funcionais que necessitam de um espaço amplo ao ar livre.

No local, sempre é realizada atividades sociais pela prefeitura, onde um grande numero de pessoas tem atendimento médico, social e educativos.

Em relação ao Parque Arthur Thomas, localizado em Londrina no Paraná, este abrange uma área de aproximadamente 85 hectares e é uma grande floresta urbana.

Criado em 1975, o local só abriu os portões para visitação 12 anos depois, em 1987 e os grandes atrativos eram os pedalinhos e o zoológico, esses que hoje não existem mais.

Em 1994, o parque foi nomeado como Parque Municipal pelo Instituto Ambiental do Paraná. O local   uma grande reserva ambiental de preserva o da fauna e da flora da região.

O parque está localizado próximo ao aeroporto de Londrina e do Lago Igapó, seu acesso se dá pela Rua Natureza através de um grande portal de acesso com catraca de contagem de visitantes e informações.

O estudo de caso foi realizado no dia 15 de maio de 2018, terça feira, aproximadamente entre 13:00 às 16:00 horas, em um dia e horário de pouco movimento e fluxo de pessoas.

Logo na chegada já é possível observar que a preservação da mata é a principal vocação do parque, durante o percurso até chegar no local se observa sua dimensão e densidade verde que abrange uma grande área da cidade.

Entrando no estacionamento próprio do parque, pode-se observar vagas acessíveis e com um número satisfatório de vagas comuns para carros e motocicletas, logo em seguida o visitante é direcionado a passar na catraca de contagem de pessoas que fica a frente do portal de entrada.

Localizado no ponto mais alto do parque está o portal de entrada, feito em tijolo de barro e pérgulas de concreto e piso concretado. Nas laterais se encontram pergolados de madeira com bancos dispostos, mas sem nenhuma cobertura. Os acessos são por escadas e caminhos. A iluminação presa nos pilares foram instaladas seguindo o padrão do restante da cidade também.

Entre os principais pontos negativos, estão a falta de guardas municipais e câmeras de monitoramento, o uso do piso de concreto no playground.

Localizado em Londrina no Paraná, o Parque Arthur Thomas, abrange uma área de aproximadamente 85 hectares e é uma grande floresta urbana. Criado em 1975, o local só abriu os portões para visitação 12 anos depois, em 1987 e os grandes atrativos eram os pedalinhos e o zoológico, esses que hoje não existem mais. Em 1994, o parque foi nomeado como Parque Municipal pelo Instituto Ambiental do Paraná. O local é uma grande reserva ambiental de preservação da fauna e da flora da região.

O parque está localizado próximo ao aeroporto de Londrina e do Lago Igapó, seu acesso se dá pela Rua Natureza através de um grande portal de acesso com catraca de contagem de visitantes e informações.

O estudo de caso foi realizado no dia 15 de maio de 2018, terça feira, aproximadamente entre 13:00 às 16:00 horas, em um dia e horário de pouco movimento e fluxo de pessoas.

Logo na chegada já é possível observar que a preservação da mata é a principal vocação do parque, durante o percurso até chegar no local se observa sua dimensão e densidade verde que abrange uma grande área da cidade.

Figura 02. Imagem de Satélite do Parque Arthur Thomas, Londrina, Paraná.



Fonte: Google Maps.

No estacionamento do parque, pode-se observar vagas acessíveis e com um número satisfatório de vagas comuns para carros e motocicletas, logo em seguida o visitante é direcionado a passar na catraca de contagem de pessoas que fica a frente do portal de entrada.

Logo no início já se observa um variedade de espécies de árvores e alguns itens de decoração do local que são aliados aos serviços, por exemplo: as cabines telefônicas que são uma representação dos animais mais frequentes da região, como a capivara e a garça. Também observa-se um busto de uma figura humana que representa o Senhor Arthur Thomas.

A iluminação é um ponto fraco do local, por não ficar aberto à população no período noturno, foi observado poucos postes de iluminação e os que ali estavam aparentavam estar muito velhos e com defeitos. No percurso das trilhas não há nenhum ponto de luz nem câmeras. Por isso a pouca sensação de insegurança no local, a mata fechada e a inexistência de guardas e funcionários do parque, faz com que muitas pessoas deixem de conhecer todos os locais disponíveis e optam por apenas passear pelas áreas mais abertas e próximas das áreas de serviços.

CONCLUSÃO.

A partir dos estudos realizados pode-se constatar a importância dos parques urbanos para a própria cidade e a sociedade. Os benefícios e as consequências dessas áreas são infinitas e vão desde a melhoria da qualidade de vida e do clima até a criação de espaços voltados a educação, esporte e lazer e que possa atender toda a comunidade.

As funções de um parque urbano também estão diretamente relacionadas em como o homem se comporta em relação a natureza e quais os benefícios que a preservação dessas áreas tem sobre a sociedade. Para isso o parque deve ser tratado como um grande centro de conservação ambiental e a partir de atividades realizadas com crianças logo no primeiro ciclo escolar delas, é possível ensinar e educa-las através de programas sociais, espaços interativos, aulas práticas e visitas de campo. Tudo isso será possível graças a integração do parque com as instituições de ensino que se instalaram no seu entorno.

Sendo assim, o parque será construído levando em consideração todos os quesitos técnicos, sustentáveis e renováveis, a fim de tornar o ambiente ecologicamente correto e funcional, além de proporcionar de forma satisfatória todas as atividades relacionadas a educação ambiental, esporte, lazer e cultura.

REFERÊNCIAS

BITAR, Omar Yazbek; OLIVEIRA, Priscila Telles Siqueira Balotta de. **Indicadores Ambientais para o Monitoramento de Parques Urbanos**. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente. V. 4, n. 2. 2009.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Ed Moderna. 1998.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.

MACEDO, Silvio Soares, Sakata, Francine. **Parques Urbanos no Brasil**. Brazilian Urban Parks. São Paulo: Universidade de São Paulo (EDUSP), 2002.

MULLER, Dominique Gauzin. **Arquitetura Ecológica**; colaboração Nicola Favet e Pascole Maes; tradução Celina Olga de Souza e Caroline Fretin de Freitas. São Paulo. Ed. Senac São Paulo, 2011.

VIEIRA, Dândara Kristensen. **Revitalização de área degradada a partir de parque para educação ambiental no município de Ourinhos-SP**. 2017. 98 fl. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado) – Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos 2017.

SITES CONSULTADOS:**CIDADES SUSTENTÁVEIS. Jardins de chuva: Cartilha traz solução elegante e simples contra os alagamentos.**

Disponível em: <<http://www.cidadessustentaveis.org.br/noticias/jardins-de-chuva-cartilha-traz-solucao-elegante-e-simples-contr-os-alagamentos>>. Acesso em 24 de março de 2018 – 19:21.

COSTA, C. S. Áreas Verdes: um elemento chave para a sustentabilidade urbana. A abordagem do projeto Greenkeys. Arqtextos, São Paulo, 11.126,

Vitruvius, nov 2010. Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/11/126/3672>>. Acesso em 01 de abril de 2018 – 16:56.

CULTURA AMBIENTAL, Cultura Ambiental nas escolas. Disponível em:

<<http://www.culturaambientalnasescolas.com.br/institucional/site/educacao-ambiental>>. Acesso em 01 de abril de 2018 – 17:39.